

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.703

Sabado, 14 de Junho de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada de Coimbra, 38-A, 2.º — LISBOA — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Officinas de Impressão—Rua de Atalaia, 111 e 113

Inicia hoje os seus trabalhos
em Coimbra, o congresso
das Escolas Técnicas

SITUAÇÃO CLARA

O GOVERNO CÚMPLICE DE LADRÕES!

BATALHA revela os roubos da Moagem? O governo persegue-a! Põe em foco o caso dos navios vendidos a estrangeiros? O governo censura-a! Toca nos roubos que os banqueiros fazem ao país? O governo amordaça-a! Condena os bárbaros assassinatos dos Olivais? O governo apreende-a!

O governo que está ao serviço do roubo e do crime, quer inutilizar **"A BATALHA"** que está ao serviço do Povo e da Justiça!

Enquanto houver vida, papel e tinta **"A BATALHA"** não se calará!

Há três dias que **A Batalha** não era apreendida. Ao longo de três semanas de perseguição ininterrupta, os perseguidores resolveram descansar. Ontem, porém, retomado o fôlego, caíram de novo violenta e desabridamente sobre o nosso jornal. Porquê? Eis o que nunca perguntámos à polícia, porque ela obra inconscientemente ao sabor das conveniências dos potentados que, reduzindo o povo à miséria, também não hão de dar grande importância para um civico viver com desafogo.

Nós sabemos perfeitamente porque motivo as autoridades nos amordaçam. Os leitores, que lutam com falta de havers para saciar a sede de ouro dos exploradores, bem tam bem, como nós, porque razão não convém a **A Batalha** livremente expanda os queixumes duma população inteira, os gritos de revolta duma multidão magada sob o peso brutal das "forças vivas" odiosas. A voz da Razão, da Justiça e da Liberdade não pode, em país onde predomina a Tirania, a Injustiça e a Loucura de ambiciosos insaciáveis, erguer-se alta e pura. A verdade incomoda o governo. A revelação de todas as brutalidades e de todos os escândalos aterroriza os ladrões.

Por isso o governo nos persegue, por isso o governo pretende abafar para sempre, aniquilar, pulverizar este jornal modesto, sim, mas que se ergue no meio do monstro social, como um pendão de honestidade, de rectidão e de limpeza!

O pavor de que a honestidade triunfe e reduza a pó as sinagogas miseráveis de banqueiros, comerciantes industriais, leva o governo a desvarios que não impedirão a vitória do povo explorado, mas que servem

apenas para patentear melhor, ante a opinião pública imparcial, a sua cumplicidade miserável com esses grandes criminosos imperantes e impunes que sugam requintadamente a vitalidade do país, estabelecem a fome e a angústia nos lares humildes e gozam numa orgia doida o produto dos seus roubos.

Atacamos as forças vivas?

O governo treme!

Revelamos escândalos?

O governo atemoriza-se!

Afirmamos que a Moagem recebeu da Caixa Geral dos Depósitos, mercê dum obséquio governamental, cinco mil contos para pagar os seus dividendos?

O governo apavora-se!

Dizemos que, a despeito duma lei recente que estatui o contrário, foram vendidos, com cumplicidade do ministro do Comércio, navios portugueses a empresas alemãs?

O governo amordaça-nos!

Acusamos o ministro do Interior de ter clinicamente aplaudido o assassinato dos Olivais, saltando assim sobre a Constituição, sobre os códigos e, o que é pior, sobre os mais sagrados princípios de humanidade?

O governo censura-nos!

Patenteamos a falta de independência dum governo que, impertinente ante operários inocentes, se acobarda ante os bancos que metem nos seus cofres os dinheiros do país?

O governo põe as mãos na cabeça e ordena para a polícia: «Apreenda-se!»

Que quer dizer este terror? Que revela este modo alucinado ao brilho intenso da Verdade?

Não somos nós que o dizemos. São milhões de bocas que afirmam, é o país inteiro que acusa:

O governo, solidário com os ladrões do Comércio, da Finança e da Indústria persegue e pretende inutilizar todos os que, de mãos limpas, atacam desassombradamente o Roubo, a Imoralidade e o Crime!

Está, portanto, o povo de todo o país assistindo a este espectáculo emocionante: a luta intensa, impiedosa entre o governo que defende todos os interesses ilícitos de banqueiros, moageiros e comerciantes—e **A Batalha**, órgão desse país que sofre os desmandos dessa legião onipotente da roubalheira.

Os campos estão nitidamente estremados: de lá, com o governo servil à frente, todos os que roubam, ferem e matam—de cá, com **A Batalha** como voz ativa e vibrante, todos os que são roubados, feridos e assassinados: de lá a injustiça e o atentado brutal, contra a colectividade, de cá, **A Batalha** que defende a colectividade ferida de injustiças e alvo de atentados ferozes.

A Batalha não se calou até hoje—**A Batalha** não se calará. Será perseguida, será esmagada, será inutilizada no combate. Mas morrerá com a consciência tranqüila de quem põe a vida ao serviço dum ideal de liberdade e de justiça; mas morrerá com a certeza firme e inabalável de que não decorrerá muito tempo que a Verdade, seja implantada, a bem ou mal, por um povo sofrido!

Enquanto nos restar um pouco de alento para empunhar a pena, essa arma nobre, que tem feito revoluções a despeito dos canhões e das baionetas dos inimigos

do povo; enquanto em nós houver um pouco de vida, não deixaremos de cumprir a missão sagrada, que desempenhamos com fé, de revelar todos os crimes ao povo para que ele, supremo juiz, os julgue e condene!

A Batalha é, neste momento, a voz dum país que sofre. Já não é apenas o órgão do operariado, é a expressão de revolta de todas as consciências bem formadas que não podem assistir indiferentes à injustiça e à imoralidade.

Cada clamor de **A Batalha** é o clamor, o queixume, o grito de dor que se solta do peito de cada homem de bem, de cada indivíduo que trabalha sem proveito, de cada criança que não tem pão, de cada mãe que vê estiolar-se de fome o seu filho querido.

Aprender **A Batalha** é tapar a boca violentamente, até à asfixia, desse homem recto que quer o triunfo da Equidade, desse escravo que trabalha e vegeta, dessa criança faminta, dessa mãe estremosa.

Atacar **A Batalha** é atacar todos os que sofrem e não roubam, é pretender manchar e ferir com pedradas de lama a pureza da Justiça, da Verdade e do Amor!

O governo prossegue nas suas perseguições odiosas contra **A Batalha**, o governo pretende ferir o país em pleno peito.

Se o país tem brio, se o povo trabalhador possui dignidade, que se defendam desse governo de crápula que nos quer aniquilar, que pretende esmagar, assassinar o povo—para que os corvos sinistros da Finança e da Indústria, do Comércio e da Política, desfilam livremente o vôo alto e, ávidos de podridão, caiam sofregos sobre o cadáver duma nação que tomará exausta.

E' do conhecimento de todo o país que há dias, nos Olivais, a polícia incitada por um comandante -- que tem fama de herói por ter morto em Africa mulheres e crianças inocentes -- assassinou friamente três homens.

Antigamente ainda os governos tentavam apagar crimes desta espécie, simulando inquéritos que nunca chegavam a seu termo. Desta vez elogiou-se o crime.

Gostávamos que o sr. Alvaro de Castro nos explicasse os motivos porque o governo autorizou a Caixa Geral dos Depósitos à Moagem a "módica" quantia de cinco mil contos para pagar os seus dividendos.

¿Porque motivo o Estado reformou a Moagem as letras respeitantes a esses cinco mil contos?

¿Acaso o governo pode assim emprestar a qualquer empresa particular dinheiro para cobrir as deficiências da sua má administração?

¿Se qualquer chefe de família roubado pela Moagem, não tiver dinheiro para alimentar seus filhos pode recorrer também à Caixa Geral dos Depósitos?

Persiste o boato de que os operários condenados pelo extinto Tribunal de Defesa Social vão ser barbaramente deportados.

O governo tam fértil em notas officiosas para desmentir verdades que lhe desagradam, já podia ter publicado uma, afirmando que não está disposto a praticar actos de tam requintada barbaridade.

PARA A FRENTE!

O IV Congresso da Construção Civil

Na magna reunião de Tomar trabalhou-se muito--mas trabalhou-se bem e com acerto

Os trabalhos da construção civil do país como toda a organização operária.

O Congresso marcou pela elevação nas discussões e pela actividade que todos os delegados dispenderam.

Trabalhou-se muito, mas trabalhou-se bem e com acerto.

Eram 14 horas por dia, pouco mais ou menos, mal havendo tempo para as refeições. As sessões começavam às horas marcadas, com pequenas diferenças em algumas, e compareciam sempre todos os delegados. Foram nove sessões em que se trabalhou.

Todos os trabalhos apresentados discutiram-se com calor, com vida, com largueza, sendo interessante notar-se que durante essas sessões, durante todo o congresso só apareceram na mesa três requerimentos dando matérias por discutir com prejuizo de oradores insatisfeitos. Quere dizer, a chamada *rádha* só

três vezes apareceu num Congresso onde se discutiu largamente e com entusiasmo durante quatro dias e em nove sessões!

Isto é sintomático, demonstrando já um certo grau de conhecimentos e de educação sindical entre os trabalhadores, constantemente acusados de desordeiros e de mal intencionados nas suas discussões.

E' com satisfação que constatamos os magníficos resultados obtidos no IV Congresso Nacional da Construção Civil e com certeza todos os trabalhadores da indústria de norte ao sul do país que enviaram a Tomar os seus delegados pelos respectivos sindicatos, devem, como nós, sentir-se também satisfeitos porque mais não se pode exigir e mesmo o trabalho que se fez já foi demasiado, foi verdadeiramente extenuante.

Acima de tudo foi colocado o bom

nome da organização sindicalista revolucionária, porque se têm nortado os trabalhadores portugueses, procurando todos harmonizar as questões corporativas, os assuntos meramente industriais com a orientação que tem sido a razão de ser do movimento operário e das lutas reivindicadoras em Portugal.

Congressos como este, não só dignificam as classes que os realizam, como colocam num plano superior a organização operária em geral.

Repetimos: No IV Congresso Nacional da Construção Civil, trabalhou-se muito, trabalhou-se até extenuar todos os que nele tomaram parte--mas trabalhou-se bem e com acerto, produzindo-se obra consciente e útil.

Resta agora que com o mesmo entusiasmo com que decorreram os trabalhos, a organização da construção civil do país os procure levar à prática.

Assim ficará completa a obra produzida em Tomar, e com ela lucrarão todos os trabalhadores da região portuguesa.

Francisco de SOUSA.

RENDIMENTOS DOS OPERÁRIOS

BERLIM, 13.—Nas minas de prata e arsénio de Wepert, na Boémia, desabou uma galeria, perecendo 6 mineiros, 3 gravemente feridos e muitos outros levemente feridos

A BATALHA

foi ontem novamente apreendida

Há três dias que a **Batalha** não venha sendo apreendida. Comprovamos muito sinceramente que não compreendemos a razão porque nos deixavam esquecer, visto que até hoje ainda estamos por saber as razões que levaram a autoridade a apreender-nos insistentemente. Ontem, entrámos de novo e inquietamente no regime da apreensão. **A Batalha** voltou a ser vítima dos mastins policiais que nos apreenderam todos os exemplares que deviam seguir para as localidades e perseguiram duma maneira estúpida e acintosa.

Em Coimbra

COIMBRA, 12.—O ódio torvo dos governantes, num impedimento de que o País saiba todas as verdades, vindas a público em **A Batalha**, continua a manifestar-se.

O nosso jornal--o único que claramente se apresenta, cheio de autoridade moral, a zurrir o erro e a mentira dos farjantes políticos--continua a ser apreendido.

Rasões? nenhuma. Com que direito? Em nome de quê? --da liberdade, da verdade e da fraternidade!

E' isto à república após 13 anos de caminhar tortuosamente.

O governo impellido...

As "forças vivas" forçam o governo a fazer a deportação de operários inocentes

A lei, em república, é freqüente vezes o arbitrio. Se a república respeitasse ao menos as leis burguesas que lhe servem de base, não se arrogaria um sr. Sá Cardoso a conceber a estranha e iniqua ideia de deportar operários para Africa.

Os boatos de que se pensa nessa ideia sinistra voltaram a intensificar-se, duma maneira inquietante nos últimos dias. E, o governo que tanto se preocupa em desmentir qualquer, mesmo que não tenha o carácter de especial gravidade que este reveste, mantém agora um prudente silêncio de Conrado.

As "forças vivas" vieram animar o sr. Sá Cardoso ministro a seguir os conselhos e as opiniões do sr. Cardoso, director da Companhia de Cal e Cimento, com o seu apelo ao governo, para que este cometa contra a classe operária as maiores violências.

O proletariado de todo o país não concebe que semelhante afronta lhe possa ser dirigida. Os operários que o

sr. Sá Cardoso pensa em deportar, não estão isolados.

Fazem parte da organização operária e na C. G. T. --é bom não esquecer--estão filiados dezenas de milhares de operários a quem uma tal violência repugna. Essa repugnância perfeitamente legítima exteriorizar-se-ia num protesto que faria sentir ao governo a que o sr. Sá Cardoso pertence, que o proletariado repele e duma bem indignada maneira toda a solidariedade e toda a cumplicidade com crimes tam odiosos.

E, não é só ao proletariado que a ideia da deportação de trabalhadores causa repulsa. E' a todos os que nesta hora de violências são contra as violências; nesta hora de crimes, são contra os crimes; nesta hora de iniquidades são contra as iniquidades.

Não se nos acuse de pretender causas a intranquilidade nos espíritos e provocar agitação. Demonstramos que não era essa a nossa intenção a quando o

EM COIMBRA

O II CONGRESSO DAS ESCOLAS TÉCNICAS

Inaugura hoje os seus trabalhos no edifício
da Escola Industrial de "Brotero"

As Escolas Técnicas de Coimbra não se fazem representar

Reúne-se hoje na Escola de Brotero, em Coimbra, o 2.º Congresso das Escolas Técnicas, Industriais e Comerciais do País. O primeiro realizou-se há um ano, na Escola Industrial Fonseca Benevides, e afirmou-se pela sua importância, elevação moral com que colocou todas as questões do seu interesse colectivo e pela seriedade com que decorreram as suas discussões.

Da esperar é, portanto, que as sessões, que em Coimbra se vão fazer, sejam mais uma afirmação de que os estudantes, ainda que tenham de laborar dia a dia na oficina, procuram ilustrar-se e mostrar que compreendem claramente a sua função social.

É enorme o entusiasmo que se nota em todas as Escolas por esta reunião, sendo muito interessantes as teses apresentadas.

O congresso tem o seguinte programa de trabalhos:

Hoje, às 19 horas, sessão preparatória; nomeação da Comissão Revisora de mandatos; discussão do Regulamento Interno; nomeação de mesas e comissões de estudo. Às 21 horas: Sessão inaugural e discussão de tese «Relações entre o professorado e o aluno na Associação Escolar e fora dela», relator, Arnaldo Júlio Vieira, da Escola Industrial de Fonseca Benevides.

Amanhã, às 9 horas, discussão das teses: «Como suprimir as deficiências do Ensino Comercial», relator, Idalino Brochado, da Escola Comercial de Oliveira Martins; «Bólas de estudo e sua aplicação às Escolas Industriais e Comerciais», relator, Jaime de Almeida; «Bases para a unificação das Associações Escolares», relatores, Luis da Silva, de Coimbra, e Arnaldo Vieira.

Às 20 horas, discussão do relatório da Federação Académica Industrial e Comercial Portuguesa, e do Estatuto Federativo, relator, Arnaldo Júlio Vieira; e da tese: «O Ensino nas Escolas Técnicas», relator, Arnaldo Rodrigues, da Veiga Beirão, de Lisboa.

Dia 16, às 9 horas, discussão das teses: «Garantias dos diplomados pelos cursos comerciais», relator, Luis Magro; «Restabelecimento dos exames do 2.º grau», relator, José Manuel Lopes da Costa, da Escola Comercial de Ferreira Borges; «O jornal académico», relator, Arnaldo Júlio Vieira, da Escola de Fonseca Benevides, de Lisboa.

Às 20 horas, discussão das teses: «O Ensino Comercial», relator, Nascimento de Almeida, da Escola Comercial de Tomás Cabreira, de Faro; «A missão das Associações Escolares», relator, Alexandre B. rata, da Escola Industrial de Alfonso Domingues, de Lisboa; «O dia das Escolas Técnicas», relator, Arnaldo Júlio Vieira, da Escola Industrial de Fonseca Benevides, de Lisboa; encerramento do 2.º Congresso.

Nos intervalos das sessões realizar-se-ão visitas à Fábrica de Cerâmica de Coimbra, à Central Eléctrica, ao Museu de Machado de Castro, Fábrica de Laticínios de Santa Clara, etc.

Os congressistas das Escolas de Lisboa partiram ontem, às 21 horas, sendo muito afectuosos a despedida, que lhes foi feita pelos seus colegas.

COIMBRA, 12. — Esta cidade vai assistir a mais um Congresso: o dos alunos das diferentes escolas técnicas do país. Porém, uma nota triste tem de registar para antes dessa magna reunião dos novos que procuram trabalhar, desenvolver e aperfeiçoar o ensino. As escolas de Coimbra — a Comercial, Industrial de "Brotero" e Instituto, não enviam delegados ao Congresso.

Já há bastante tempo que tínhamos conhecimento dessa resolução, porém esperámos sempre até final julgado ainda ver, nos últimos momentos de antes do congresso, essa resolução ser posta de parte, para dar lugar ao envio dos delegados ao Congresso, ocupando assim os alunos das escolas técnicas de Coimbra o lugar que lhes pertencia.

Afinal, enganamo-nos.

Sr. Sá Cardoso declarou que se não faria deporções. Imediatamente, nos publicamos esse desmentido do ministro do interior no intuito de que o proletoário tomasse conhecimento de que se havia desistido de tão cruel e estúpida ideia.

O boato volta a correr. Alinha-se com insistência de que o governo aproveitaria a leva de degredados, que parte para Angola na próxima segunda-feira, deportando juntamente operários para plagas africanas. Há ainda o famoso apelo das "forças vivas" ao governo que consiste num autêntico incitamento ao crime.

Estará o governo na disposição de, para atender as "forças vivas" ir cometer o crime de enviar operários para a África?

É bom que o proletariado se ponha de sobreaviso para que se tal acontecer não seja colhido de surpresa.

A comissão administrativa do sindicato dos operários do município, lembra a conveniência de se continuarem fazendo, nos locais de trabalho, "quêtes" em favor das camaradas da classe que se encontram presas na Trafaria, devendo o produto ser entregue na sede do sindicato, o mais breve possível. Foram recebidas mais as seguintes quantias:

Transporte, 54\$600; "Quête" no 6.º distrito, 13\$000; nas Escolas Gerais, 7\$850; no quartel da Esperança, 5\$000; entre o pessoal das retreiras da Avenida, 11\$950; no distrito da Estrada, 9\$000; nos Paços do Conselho, 10\$000; de uma lista, 7\$400; do grupo do camarada Jorge 6\$880; de Manuel Martins, 9\$00; do cantoneiro José dos Santos, 1\$00. Total: 127\$550.

Protestos

A comissão administrativa do sindicato dos condutores de carroças exarrou um enérgico protesto contra os fustigamentos ocorridos nos Olivais, e apressou a emissão de uma *A BATALHA* e o prolongado encarceramento de operários.

BARBARISMO!

Um pretendente a herói dos Olivais agride barbaramente um marítimo

Ontem, Alfama assistiu a mais uma revoltante selvajaria da polícia, selvajaria tão grande que chegou a merecer censura de alguns agentes de polícia. O guarda n.º 1782 da 15.ª esquadra, conhecido conhecido no bairro pela sua brutalidade, agrediu barbaramente a sabrada José António Marques, de 26 anos, marítimo, residente na rua de Santo Estevam, 22, loja.

O motivo da agressão? Simples: José Marques passava e o civico veio ao seu encontro perguntando-lhe se ele era o Baltazar, pessoa que aquele selvagem procurava ao que parece.

Respondendo Marques que não era Baltazar, mas que era conhecido no bairro pelo nome de "Joãozinho".

Isto foi o bastante para o 1782 o desancar desalmadamente, a despeito dos rogos da companhia do agredido.

O caso foi presenciado por inúmeras testemunhas que afirmam que se um velho não puxasse o agredido para dentro duma porta, o bom polícia, que o sr. Ferreira do Amaral deve conceder, matava-o.

José Marques deu entrada na Sala de Observações do hospital de São José.

O civico calculando que será chamado a responsabilidade por arranjar testemunhas para sua defesa, e ameaçou o menor Júlio Lima para que este desse o seu nome para esse efeito.

Pro-família das vítimas

Transporte, 6.584\$500. Quete entre um grupo de amigos, 20\$000; Quete entre o pessoal da Serralheria da Imprensa Nacional, 13\$500; idem na secção de Pintura da Fábrica Portugal, 19\$500; idem por um grupo de Libérários, 82\$200; idem na oficina de automóveis, Calado & C., 12\$500; C. L. Oliveira, 5\$000; Anuncição, 2\$500; Ermelinda, 2\$500; Mariana, 2\$500; Sultana, 5\$000; Maria do Rosário, 1\$000; Um comerciante, 1\$500; Maria Borges, 1\$000; Quete na oficina de Instalações Eléctricas do Arsenal de Marinha, 141\$500; idem na tipografia de Abel de Oliveira, 33\$000; idem na oficina da Vacuum Oil & C., 126\$880; Bernardo Silva Santos, 5\$000; José dos Santos, 5\$000; Quete na Casa Abel Pereira da Fonseca, 21\$500; António Ramalho, 5\$000; Joaquim Ribeiro, 5\$000; Quete aberta C. U. F. marca Sol, 161\$900; António Barbosa, 2\$500.

António Henriques, 2\$500; Manuel Rodrigues, 2\$500; Um «chefe» da Cooperativa dos Catraieiros, 2\$500; Albino Amorim, 2\$500; José do Carmo Araújo, 5\$000; Manuel Pinto, 2\$500; Mãe do Arsenio, 1\$000; José dos Santos, 1\$000; Um espanhol, 1\$000; Rozária Joaquina, 5\$00; João Correia, 1\$000; Silvério (casa 10 da Trafaria), 2\$500; Olimpio, 1\$000; Adelino Filipe, 1\$000; António de Almeida, 1\$000; Armando Cunha, 1\$000.

Manuel Teles, 5\$000; José Fernandes Antunes, 10\$000; António Nunes, 3\$000; José Marco Manço, 3\$000; Lázaro Barreira, 2\$500; Francisco de Matos, 2\$500; Avelino Carlos da Silva, 2\$500; Alberto Henriques Nunes, 2\$500; Manuel Teixeira, 2\$500; Joaquim Januário, 2\$000; Anibal, 1\$500; Manuel J. Pereira, 1\$000; Augusto Martins, 1\$000; António Monteiro, 5\$00; David Trindade, 2\$500; Quete aberta no Refúgio, 73\$500; idem no Alinhão (Belem), 17\$000; Carlos Augusto Correia, 5\$000; Quete aberta nas oficinas da Casa Holandesa, 12\$500; Quete na oficina da Sapataria Coimbra, 9\$500; Angélica Pôrto, 10\$000; Quete aberta na Casa Valério, 46\$500; idem na Companhia do Gás (Serralheiros de Electricidade), 37\$400; Adelaide Santos, 5\$000; Quete entre o pessoal assalariado da Exploração do Porto de Lisboa, 55\$500; A. Pons, 2\$500; Olimpio Costa, 5\$000; Emilia Rosa, 1\$000; Franquelin V. Hugo, 10\$000; José Maria, 5\$000; Quete aberta no Campo Santa Ana, 9\$000; Josefina Martins, 3\$500; Júlio Lopes, 3\$500; Pedro Soares, 5\$000; Alfredo Martins, 2\$500; Juliano Parias, 5\$000; Manuel Silveiro, 2\$000; José Lourenço, 5\$000; José Rodrigues, 2\$500; Polidoro, 1\$000; Manuel Mendes, 5\$000; Anonimo, 2\$500; António Godinho, 2\$500; Adriano A. Fernandes, 2\$500; Eng. 5\$000; José Luis Seixo, 3\$000; José Cerqueira, 3\$500; Diamantino Victorino, 3\$000; Quete aberta entre os reclusos da Penitenciária, 77\$000. A retransportar, 78\$582\$20.

Novos postos de venda de peixe

Foram há dias inaugurados novos postos de venda de peixe, por conta do Comissariado, nos seguintes locais: Bairro Brás Simões, Bairro Novo da Lapa, rua n.º 2, largo da Páscua, rua Damasceno Monteiro e Almirante Reis.

Pelas juntas de freguesia do Castelo, Santo Estevam, São João do Estoril e Barcarena, foi pedido ao sr. comissário dos Abastecimentos para serem montados postos de venda de peixe nas referidas freguesias.

Os delegados do governo no Barreiro e em Vila Franca de Xira, fizeram também ao comissariado, idêntico pedido.

Pela junta de freguesia do Castelo foi solicitada a criação de uma «feira-livre» naquele bairro.

Um caso impressionante

Evita-se que o cadáver de um recluso fôsse enterrado como um cão!

Anteontem, no cemitério da Ajuda, várias pessoas que tinham acompanhado um funeral viram com espanto que um modesto carro funéreo conduzia um cadáver cujos pés serviam como que de cunha ao caixão!

Souberam tratar-se dum recluso falecido no forte de Monsanto e, acercando-se quando aberto o tóco atalado, verificaram que o cadáver estava vestido com um andoroso fêto de ganga que lhe deixava a descoberto a nádega e perna direita e o ventre. Os braços cruzados sobre o peito, estavam amarrados com um cordel e uma espécie de esfregão de cozinha amarrava-lhe os queixos.

Como fôsse a entrar na vala comum, os circunstantes, fortemente impressionados, resolveram coltar-se para que o desventurado fôsse enterrado em cova separada.

O recluso chamava-se João Ferreira Martins e ficou sepultado no cova n.º 616.

O remanescente da quete foi entregue na administração do cemitério para que fosse dada também condigna sepultura ao cadáver de outro recluso que no depósito aguardava o enterramento na vala comum.

Beos da greve dos operários corticeiros

Nota do Sindicato de Évora

A assembleia geral deste sindicato, na sua última reunião, aprovou um agradecimento das camaradas que se prontificaram a manter, durante o recente movimento, filhos de grevistas em precárias circunstâncias, e bem assim as camaradas empreiteiras de cargas e descargas por se terem sempre recusado durante a greve, a carregarem ou descarregar cortiças manipuladas.

Aprovou por último, entusiásticas saudações à C. G. T., às Federações Marítimas e da Indústria e à *Batalha*.

SECÇÃO TELEGRAFICA

C. G. T.

SECRETARIADO NACIONAL DE ASSISTENCIA JURIDICA E SOLIDARIEDADE

Porto — U. S. O. — Mandem resposta ao offico enviado por este secretariado, para nosso auxilio ao trabalho que temos efectuado.

Federações

TANOARIA

Sindicato dos Tanoeiros de Gaia. — Recebemos os vossos officos; vão ao correio. Se enviarmos dinheiro não o recebemos.

Teatro Nacional

A 20 de corrente:

Inauguração da

época

de verão

com o pitoresco, esplêndido e popular drama

de DECOURCELLE

Os Dois Garotos

O CRIME DOS OLIVALS Propaganda sindical

Em Tomar

TOMAR, 12. — Depois de terminados os trabalhos do IV Congresso Nacional da Construção Civil, que foram encerrados às 13 horas de ontem, alguns elementos operários desta cidade fizeram convite aos trabalhadores locais para uma sessão de propaganda sindicalista, que se iniciou às 21 horas.

A esta sessão presidiu Manuel Joaquim, secretariado Amílcar da Graça e Bruno da Graça Sério, estando a sala da Federação Operária cheia não só de operários como de pessoas de outras classes.

Fizeram uso da palavra os delegados que tomaram parte no Congresso: Manuel Teodoro e Augusto César da Silva, de Olhão; João Caldeira, Alberto Dias, João Miranda e Alexandre Assis, de Lisboa; M. da Silva Campos, secretário geral da C. G. T.; e José de Oliveira Quirico, de Tomar.

Todos os oradores, que foram muito ovacionados, se referiram ao estado social presente, escalpelando os políticos, a finança e o comércio, como entidades mais culpadas pelo descabro actual e pela miséria em que se encontra o país, alargando-se em considerações de carácter económico-social, fazendo sentir a todos a necessidade de se organizarem nos seus sindicatos para juntarem os seus esforços a restante organização operária, impõem o seu direito à existência como produtores que são de toda a riqueza social.

No fim da sessão, que decorreu sempre com entusiasmo, foi aprovado por aclamação o seguinte protesto de Amílcar da Graça:

«O povo de Tomar hoje reunido, protesta perante os poderes públicos contra a pretensão de certos políticos que desejam prejudicar a escola industrial desta cidade.

Lavra igualmente o seu protesto contra as perseguições de que é vítima o jornal *A Batalha*, órgão das classes trabalhadoras.

Trabalhadores de Teatro

Não se podendo realizar no corrente mês a recita que estava anunciada para o dia 10 no teatro São Luís a favor da Caixa de Reformas e Pensões da Associação dos Trabalhadores de Teatro, os portadores de bilhetes para este espectáculo poderão receber as respectivas importâncias hoje e amanhã, no teatro S. Luís, com excepção dos vendidos na sede, largo da Anticuidade, 9, 1.º, onde também se faz o respectivo reembolso.

Festas associativas

Sindicato dos Tanoeiros de Lisboa

Conforme anunciarmos, este sindicato comemorou anteontem, com uma sessão solene que esteve bastante concorrida, o 15.º aniversário da sua fundação, tendo presidido José Rodrigues, secretariado por António Inácio e Júlio Aranha.

Fizeram-se representar a Federação dos Operários de Tanoaria e os sindicatos dos mecânicos em madeira da indústria, trabalhadores de armazéns de vinhos e tanoarias, corticeiros do Pogo do Bispo e Pessoal dos Fósforos Lisboenses.

Depois de falarem os delegados destes organismos para apresentarem as suas saudações, o camarada Santos Aranha fez uma bela preleção de propaganda sindicalista, explicando por forma explícita a organização e fins das novas câmaras sindicais, prendendo por largo tempo a atenção da assistência.

Por último usou da palavra Faustino Ferreira, secretariado do sindicato, sendo encerrada a sessão por entre grande entusiasmo.

Festa de solidariedade

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, no Grupo Dramático Lisboense, rua Marcos Portugal, 22 e 24, 1.º, uma festa de auxilio a Viriato Dias, antigo amor dramático e impressor tipográfico da Imprensa Nacional de Lisboa. Do programa fazem parte uma conferência, uma peça dramática e vários números de variedades.

Convidam-se todas as colectividades e indivíduos que possuam bilhetes para a festa de auxilio a Manuel Ramos a satisfazer a sua importância até 17 do corrente, na sede da Construção Civil, das 21 às 24 horas. Os bilhetes que não forem entregues até esse dia serão considerados vendidos.

LOTARIA DA MISERICORDIA

Extração a 18 de Junho de 1924

1.º prémio

1.000.000.00 (mil contos)

2.º prémio

400.000.00 (quatrocentos contos)

Bilhetes e quadragésimos à venda na Tesouraria da Misericórdia.

Preço do bilhete 300 escudos, e quadragésimos 7 escudos e 50 centavos.

Comissão de 3 % aos compradores de 5 ou mais bilhetes inteiros

Coliseu dos Recreios

HOJE — às 21,15 (9 1/4) — HOJE

PENULTIMO espectáculo da Companhia Italiana

que em homenagem ao público de Lisboa faz as suas despedidas com duas recitas a preços populares

— ULTIMA REPRESENTAÇÃO — da bela opereta

A BAILADEIRA

Linda música Grande successo

Preços — Camarotes de 1.ª, 25\$00; de 2.ª, 20\$00; Frizes, 25\$00; fauteuils, 10\$00; 7\$00 e 5\$00; Geral reservada, 2\$50 e Geral, 2\$00

O mais artistico e mais barato — espectáculo de Lisboa —

Na Itália fascista

Repto dum deputado

ROMA, 14. — O deputado Mattei, desaparecido no dia 10, era portador duma volumosa documentação. Pelos seus discursos que devia pronunciar na Câmara Política Financieira, Mussolini ordenou que se procedesse imediatamente às averiguações necessárias para descobrir o paradeiro do deputado Matteotti, cujo rapto do automóvel que o conduzia está causando grande sensação nos meios políticos na população de Roma em geral.

A revolução irlandesa

BELOGRADO, 13. — Os nacionalistas albaneses constituíram um governo provisório em Jala.

A Durazzo chegaram dois torpedeiros americanos a fim de proteger os interesses americanos na Albânia.

Explosão dum couraçado

NEW YORK, 13. — De San Pedro e Califórnia comunicam que o couraçado «Mississippi» sofreu uma forte explosão quando se encontrava em manobras no largo.

Pereceram 20 mineiros e 20 ficaram feridos. Ficaram destruídas duas torres do navio.

Doumergue, eleito presidente

PARIS, 13. — O Doumergue foi eleito presidente da república por 515 votos. O Painlevé obteve 309, e Camelot 21 e oito foram cedidos a diversos nomes.

Greve ferroviária na Alemanha?

BERLIN, 13. — Encontra-se imminente uma greve geral dos caminhos de ferro na Alemanha. Iniciaram-se as negociações entre os representantes do governo e da União dos Caminhos de Ferro, com o fim de afastar esse grande perigo para a economia alemã.

DESPORTOS

Considerações oportunas

Os dirigentes do futebol deram mais uma vez provas de quanto valor possuem em a saúde dos jogadores. Nos jogos de 1.ª categoria, claríssimos, porque esses são considerados os melhores, mas dos jogadores de 2.ª categoria, a realidade é a seguinte.

Como se realizava no domingo passado a final do campeonato de Portugal, acharam S. Ex.ª que um único safio não era atractivo suficiente para multidão que paga; daí, o incluíram no programa — sim, senhores! não se adiantem, o futebol tem programa, que se preenche, para render o suficiente, — um desafio subalterno. A especial de 2.ª categoria está em disputa, portanto, nada mais lógico que marcar um desafio de 2.ª categoria. Foi o que se fez, ficando o programa assim: Porto-Olhaneense às 16 horas; Vitória-Carcavelinhos, às 16.

Não se lembraram S. Ex.ª que: 1.º O futebol é um desporto de verão;

2.º O futebol não é um espectáculo cujos artistas são pagos e que devem portanto cumprir o contrato, jogando em qualquer tempo.

Na ignorância destes dois princípios elementaríssimos, jogou-se um desafio a 4 horas da tarde! É pasmoso, mas é verdade!

No desprezo mais absoluto pela saúde dos jogadores, cuja educação física diz velhacamente favorecer, os dirigentes do futebol indígena «obrigaram» rapazes a jogar um desafio às 4 horas dum dia de intenso calor! Pirâmida!

E isto só porque era preciso apresentar ao público um «programa completo» Pobres jogadores, que tamizadamente se prestam à exploração e servem de escada a quantos títulos se recem!

Desafios para amanhã

No campo de Palhavã, gentilmente cedido pelo Império, realizam-se amanhã dois encontros de futebol a favor do cofre da Associação dos Bombeiros Voluntários da Ajuda e sua secção, O Verde.

O primeiro jogo da tarde, marcado para as 16 horas, será feito entre primeiros grupos do Império e do Caracavelinhos, para disputa da «Taça do Verde». Vitória e Belenenses disputam o encontro seguinte a «Taça Voluntários da Ajuda».

PST?

Quere passar a noite agradávelmente?

Vá logo ver a hilarante comédia

O COMISSARIO DE POLICIA

— AO —

TEATRO APOLO

Ultimas noticias

Na Itália fascista

Repto dum deputado

ROMA, 14. — O deputado Mattei, desaparecido no dia 10, era portador duma volumosa documentação. Pelos seus discursos que devia pronunciar na Câmara Política Financieira, Mussolini ordenou que se procedesse imediatamente às averiguações necessárias para descobrir o paradeiro do deputado Matteotti, cujo rapto do automóvel que o conduzia está causando grande sensação nos meios políticos na população de Roma em geral.

A revolução irlandesa

BELOGRADO, 13. — Os nacionalistas albaneses constituíram um governo provisório em Jala.

A Durazzo chegaram dois torpedeiros americanos a fim de proteger os interesses americanos na Albânia.

Explosão dum couraçado

NEW YORK, 13. — De San Pedro e Califórnia comunicam que o couraçado «Mississippi» sofreu uma forte explosão quando se encontrava em manobras no largo.

Pereceram 20 mineiros e 20 ficaram feridos. Ficaram destruídas duas torres do navio.

Doumergue, eleito presidente

PARIS, 13. — O Doumergue foi eleito presidente da república por 515 votos. O Painlevé obteve 309, e Camelot 21 e oito foram cedidos a diversos nomes.

Greve ferroviária na Alemanha?

BERLIN, 13. — Encontra-se imminente uma greve geral dos caminhos de ferro na Alemanha. Iniciaram-se as negociações entre os representantes do governo e da União dos Caminhos de Ferro, com o fim de afastar esse grande perigo para a economia alemã.

DESPORTOS

Considerações oportunas

Os dirigentes do futebol deram mais uma vez provas de quanto valor possuem em a saúde dos jogadores. Nos jogos de 1.ª categoria, claríssimos, porque esses são considerados os melhores, mas dos jogadores de 2.ª categoria, a realidade é a seguinte.

Como se realizava no domingo passado a final do campeonato de Portugal, acharam S. Ex.ª que um único safio não era atractivo suficiente para multidão que paga; daí, o incluíram no programa — sim, senhores! não se adiantem, o futebol tem programa, que se preenche, para render o suficiente, — um desafio subalterno. A especial de 2.ª categoria está em disputa, portanto, nada mais lógico que marcar um desafio de 2.ª categoria. Foi o que se fez, ficando o programa assim: Porto-Olhaneense às 16 horas; Vitória-Carcavelinhos, às 16.

Não se lembraram S. Ex.ª que: 1.º O futebol é um desporto de verão;

2.º O futebol não é um espectáculo cujos artistas são pagos e que devem portanto cumprir o contrato, jogando em qualquer tempo.

Na ignorância destes dois princípios elementaríssimos, jogou-se um desafio a 4 horas da tarde! É pasmoso, mas é verdade!

No desprezo mais absoluto pela saúde dos jogadores, cuja educação física diz velhacamente favorecer, os dirigentes do futebol indígena «obrigaram» rapazes a jogar um desafio às 4 horas dum dia de intenso calor! Pirâmida!

E isto só porque era preciso apresentar ao público um «programa completo» Pobres jogadores, que tamizadamente se prestam à exploração e servem de escada a quantos títulos

CRÓNICA DO PORTO

Na Associação Comercial

«São os parasitas que põem e dispõem» — grita-se
Teem razão os senhores comerciantes

PORTO, 12.—Na sua respectiva sede associativa, os comerciantes desta cidade efectuaram ontem uma apinhada assembleia magna, a qual decorreu vibrante de afirmações contra a farandola que nos governa.

Esta manifestação espontânea, que teve o seu fim à meia noite, foi motivada às excedências complementares dos impostos com que os honrados negociantes da praça do Porto foram ultimamente brindados.

Sob um calor verdadeiramente asfixiante, que se tornou mais e mais opressivo até às primeiras horas da tarde, os participantes, com o entusiasmo de quem se luta por uma causa justa, apresentaram as suas reclamações contra as injustiças e exagérios dos governantes e repartições inclementes e ressonaram, aprovando-as, as suas tempestades de palmas frenéticas, com as quais coroarão os esforços inteligentes e incansáveis relator.

O espectáculo, porém, tornou-se mais emocionante até às primeiras horas da tarde, quando a assembleia mercantil, num rubro entusiasmo de assentimento, de aplausos sinceros, ruidosamente concordou com esta significativa frase pronunciada, a plenos pulmões, pelo categorizado comerciante sr. Pinto Torres:

—Anda o imposto ao arbitrio dos parasitas! São os parasitas que põem e dispõem!

Não sendo a classe dos negociantes uma classe que vive à custa do suor alheio; não sendo ela uma corporação detentora e exploradora, como a industrial, que tira os seus fabulosos lucros com o assombroso e constante agravamento do custo dos artigos, tanto de primeira, como de secundária necessidade — é de calcular o efeito surpreendente que aquela justa frase provocou na mole comprimida daquela farandola de forças vivas em revolta.

Parasitas são os governos incompetentes e os burocratas da finança. O comércio, o honrado comércio, que sempre tem vivido em regime deficitário e apertado sempre com trabalhos exaustivos, é o único bode expiatório, de toda esta barafunda económica nacional.

Pelo menos o honestíssimo negociante sr. José Valente assim o dá a entender ao analisar «proficientemente» o problema social português: «O comércio, que é um excelente propulsor das grandes fontes de riqueza nacionais, sofre vexames que as outras classes são poupadas. Conta-se com a sua passividade, e dela se abusa».

Temos, por exemplo, a classe proletária. Esta, que «nada» contribui para as grandes fontes de riqueza nacionais, porque «nada» trabalha, «nada» produz, «nada» faz nos estabelecimentos fabris ou nos campos — tem sido excepcionalmente poupada. Quando ela, enervada pelas ininterruptas roubalheiras do Estado, do comércio, da indústria, da finança e da moagem, tenta esboçar um simples gesto de protesto contra os exorbitantes e sociais — as autoridades «colocam-se», imediatamente e ostensivamente, ao lado do povo trabalhador espoliado, «contrariando» o comércio abusando dele, porque esta classe, com a sua «passividade» ronha, vai-se ressacando, valentemente, de todos os prejuízos que vêm de cima — cravando, com adunca fúria, nas infelicidades que se acumulam em baixo.

Os comerciantes têm, incontestavelmente, razão. É necessária toda a guerra aos parasitas, aos desleixados, à burocracia arruinante, às exações que roubam e vexam a e todas as entidades que, aproveitando-se de todas estas circunstâncias, justificam as suas pesadas rapinas com que vitimam, inexoravelmente, as populações desprotegidas.

Uma prevenção foi, contudo, feita na importantíssima reunião a que nos reportamos: os comerciantes não pensam, como em 1922, fazer greve. Ficam repellidos os boatos e salvas as comparações com movimentos operários.

Depois dum chuveiro de elogios múltiplos — tudo debandou na melhor ordem, conquanto entusiasticamente sorridentes.

Uma vez cá fora, disseminada a assembleia em grupos ambulantes, cada um discutia a melhor forma de hoje atabalhoar uma nova alta nos géneros, visto que os negócios não têm corrido lá muito bem, mercê da desconfiança que toda a gente vai depositando no Estado e da degradingolade política que vamos observando.

E de facto, já alguns artigos oscilam hoje nos preços.

C. V. S.

TEATROS & CINEMAS

Coliseu dos Recreios

A opereta de Leon Bard, «Amor de Apaches»

Traduzida em português a opereta «Amor de Apaches» cujo título na língua mãe é «Madame de Thébes» levou-a a scena a companhia Satalana-Amarante, com certo êxito.

Tem bonita musica e o assunto presta-se a melodias e baillados que se sempre o atractivo do publico que frequenta teatro musicado de operetas.

Está portanto feita a critica sobejamente e até nós a fizemos também já quando a companhia Panconi deu a audição desta opereta no Coliseu, por tal qual preferido conservar-lhe a designação «Madame de Thébes».

A interpretação de agora foi das melhores que a companhia Marion Odette tem dado ao publico de Lisboa. O tenor Neglia, a soprano Bataglini, e o par dançante «Neglia-Amendola», portaram-se à altura dos seus merecimentos, ouvindo-se com justiça, bastantes palmas.

A orquestra pareceu-nos hesitante e a marcação um tanto monótona.

Nogueira de BRITO

Reclames

Hoje realisa-se o penúltimo espectáculo da comp-nhia italiana com a despedida da opereta *A Bailadeira*.

Trabalhadores

Idê e propaganda do elemento de A Batalha

Os Mistérios do Povo

nome tem sido até hoje cantado de século em século, ofereceu valorosamente a sua vida a Hesus pela salvação da pátria, ao passo que os filhos de meu filho morrem aqui obscuros como seu pai, neste canto da Gália; livres pelo menos morrerão, visto que os francos bárbaros chegaram duas vezes até às fronteiras da Bretanha, mas nunca se atreveram a entrar cá: as nossas intrincadas florestas, as nossas lagoas sem fundo, os nossos rochedos inacessíveis, e os nossos homens agrestes, com as armas na mão à voz querida dos nossos druidas cristãos ou não cristãos, fizeram recuar sempre esses ferozes saltadores, senhores no dia das outras províncias lá perto de quinze anos.

Ai de mim! realizaram-se, finalmente, depois de dois séculos, os sinistros prognósticos da colcha de Scanvoh, nosso avô. A grande Vitória, justa e sábia mente o prognosticou... os francos conquistaram e subjugaram a Gália há muito tempo, menos a nossa Armórica, graças aos deuses.

Ai está a razão porque o velho Aram pensava que, como pai e como bretão, a sua obscura felicidade não merecia ser escrita na nossa crónica, e que tinha, ai de mim! muito que dizer como gauleses... Não é muito, porventura, escrever a derrota, a vergonha e o captivo da nossa pátria comum, ainda que estejamos aqui ao abrigo das desgraças que pesam sobre os nossos irmãos?

—Então, dirás tu, meu filho Jocelyn, já que o velho Aram tem muito e muito pouco que escrever nesta legenda, para que começou ele esta narração hoje e não a começou ontem ou não a começa amanhã?

Eis a minha resposta, meu filho: Lê a narração seguinte, que escrevo neste momento, ao anoitecer de um dia de inverno, enquanto tu, tua mulher e teus filhos se preparam para o serão na grande sala do casal, esperando a volta do meu predilecto Karadeuk, que partiu para a caça ao amanhecer, tencionando trazer consigo uma peça de caça... Lê esta narração, porque ela te fará lembrar a noite de ontem, meu

A BATALHA E NOS ARREDORES

Ponte do Sôr

A moagem é nestalocalidade uma «bemfeitora» do povo

PONTE DO SÔR, 9.—A «bemfeitora» moagem desta localidade, é aqui uma divina deusa, a quem nós — o povo — temos obrigação de prestar a devida homenagem, pois que se tem sacrificado em prol dos famintos.

Ora olçam. A moagem nesta localidade não é muito antiga, e quando começou a girar tinha muito contínuo de reis, pois pasmem leitores, hoje encontra-se dependência porque se tem extinguido imenso a trabalhar, e o que é mais, só em benefício de canaça dos párias que não sabem agradecer, nem conhecer as calças pardas em que muitas vezes se vê a desgraçadina da moagem.

Para que a canaça dos párias se não encha de dinheiro, visto que a auferem grandes ordenados, a moagem pensa (e muito bem) em aumentar de vez em quando a farinha e em fazer-lhe misturas de centeio, milho, trampa, etc., com o fim é claro de a tornar melhor.

Pois saibam os leitores que quando a moagem pratica as importantes obras que acima apontamos, ainda há um outro esperto que tem o arrojo de protestar. Mas claro está, isto nada é, com regosio o dizemos, porque temos lá o nosso administrador, o comerciante sr. José Sabino Fontes que sendo o gerente da moagem, não autoriza que se belisque aquela escrupulosa instituição.

Mas temos mais; aparecem também alguns esperlos a dizerem que o sr. Fontes quer mais é governar-se e que a maninha de ser administrador dum conselho onde é também o principal moageiro, o há de enriquecer mais.

Ora nós protestamos contra as máflicas ideias desses esperlos que só se podem classificar de escória e rale. Então é lá possível que o sr. Fontes tenha lá boa criatura estivesse a aumentar de preço sempre a farinha com o fim de se governar a ele? É mas é para nos auxiliar a enfrentar a carestia da vida, e este povo tão cego sem compreender isto, santo Deus!

O que nós entendemos que o sr. Fontes deve fazer quando aparecer algum da rale a querer ser esperto, metê-lo na cadeia visto que como administrador tem plenos poderes para o fazer: Pois então... virá como começa e ter juízo e a não dizer mais que o sr. Fontes não pode ser administrador porque já uma vez traiu um contrato que fez com eles... Cadeia, cadeia, com os párias, que falem contra a benemerita moagem.

Barreiro — A. Rosa — Manda endereço completo.

Viana do Castelo — A. Pinheiro — Ficou pago até 30 de Junho.

O advogado chega aí domingo, às 19 horas e meia.

Tomar — A. Graça — Enviados: Diário, 236 exemplares e 30 do suplemento.

Chaves — S. C. Civil — Impossível o envio do jornal sem liquidação do débito anterior.

Casevil — F. F. U. — Seguem 5 tomos.

Silves — R. L. C. — Seguiu para o correio o livro pedido.

Mértola — J. Gomes Elias — Fizemos inscrição. Vai receber a cobrança.

Pôrto — A. Ribeiro — Pago até Abril. Está no correio um recibo de 1930, se for satisfeito corresponde até Junho.

A Comuna — Seguem os tomos pedidos 6 de cada e o devolvido n.º 5.

Faro — J. M. Gália — Ficou pago até 31 de Maio. Sobrou 150.

Chaves — J. D. — Ficou pago Abril.

Castelo Branco — A. M. Pereira Pinto — E favor informar se já recebeu a sua encomenda.

Brasil — A. G. R. Coutinho — Recebemos a vossa última carta; vamos responder.

Coimbra — Adolfo Freitas — Envia pelo rápido da noite reportagens do Congresso.

Um baile de Santo António

que acaba em desordem

Na véspera do dia de Santo António, alguns moradores da rua da Bombarda organizaram um bailado, o qual decorreu muito animado durante a noite, não deixando de, como de costume, pela madrugada, haver mosquitos por cordas entre os cancanistas.

No auge da desordem, um dos promotores, com grande custo conseguiu pôr os amotinados na rua, havendo então ali forte pancadaria e troca de pedradas.

Uma das pedras foi atirar Avelino Teixeira, de 35 anos, natural de Valença, mogo de carvoaria, e residente na rua de Santa Justa, n.º 3, logo quando este se dirigia para casa de um seu irmão, estebelecido com carvoaria na rua da Bombarda, o qual caiu no solo com um profundo ferimento na cabeça.

Acudiu a policia que socorreu o ferido, transportando-o num automóvel da Cruz Vermelha, ao banco do hospital de São José, onde os cirurgiões de serviço, srs. drs. José Paredes, Bastos Gonçalves e Vasco de Lacerda, constatarem que o carvoeiro apresentava uma fratura da base do crânio, pelo que, depois de devidamente pensado, recolheu em estado grave e sem fala, à sala de observações.

Coimbra

Uma das desumanidades da C. P.

COIMBRA, 12.—Contámos há tempos, termos encontrado na estação de Alfaiates um pobre velho, vestido de fato de ganga e sem um braço, que fora empregado da C. P. Estava encostado a uma das portas da estação, em atitude humilde — e nós passávamos lá volta da gare para entreter o tempo enquanto não chegava o comboio que nos devia conduzir ao nosso destino. Impressionados pela sua attitude, nós que nunca o tínhamos visto, nem tão pouco lhe tínhamos falado, pouco a pouco começamos sentindo pelo pobre mutilado um pouco de simpatia — e entretamos ao fim de algumas voltas mais, à gare, uma conversa triste e rápida, conversa que mais tarde reproduzimos em A Batalha e onde em frases violentas combatíamos aquela exploradora companhia que sem o mais leve rebuço atirava para a miséria aquele operário já velho e que ao seu serviço ficara inutilizado.

Não sabemos se devido ao nosso artigo, o que é certo, porém, é que mais tarde soubemos ter a referida companhia estabelecido, a esse empregado que ela demitira, sem conlações, um ordenado ou pensão, como doente. Talvez para que ele enquanto vivo resasse pelas «almas caridosas» que o não tinham esquecido, prestando-lhe um auxíliofinho emolador.

Mas triste realidade! A companhia «empobrecida» resolveu acabar com esse ordenado ou pensão, a título de doente, ao operário que enquanto com saúde a servira docilmente. A máscara caiu, aparecendo uma carraça disforme, olhos esgazeados de avarento, mãos com unhas aduncas, para sacrificar aos seus desejos e pensamentos de jesuita até à medula — aqueles que ainda acreditam nessas «almas caridosas» que aos pobres ajudam.

Que meditem nisto todos os trabalhadores!

E que se organizem fortemente, reivindicando tudo, absolutamente tudo, a que têm direito.

Desordem no Limoeiro

Na sala n.º 1 da cadeia do Limoeiro, envolveram-se em desordem o recluso Jaime Cabina com outro preso conhecido pelo Casal, do que resultou o primeiro ficar ferido com duas facadas, uma que lhe vasou o olho direito e outra no braço direito, pelo que recolheu à enfermaria de São Sebastião do hospital de São José e o Casal recolheu ao segredo.

Casa Rubi

Instalações eléctricas
120, RUA DOS RETROZEIROS, 122
Telefone C. 3851

Carteira perdida

O operário do mobiliário, Agostinho Andrade perdeu há dias no largo de Santa Marinha uma carteira contendo alguns dinheiro e documentos. Pede a quem a achou que a devolva com os documentos para a administração deste jornal ou para a sua residência, rua da Oliveira, 26, 2.º D.

PERIGO DE MORTE

Se quizeres evita-lo fugi do envenenamento pelo chumbo (saturnismo) o que acontece com a aplicação da maior parte das tintas, e usa a inofensiva «Muralite», completamente inodora, sem perigo algum para a vossa saúde, sendo uma tinta em pó, a água, com 38 cores combináveis.

Descontos especiais só aos profissionais.

Rua das Pedras Negras, 24, 1.º — Lisboa — Telefone C. 5392.

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE JUNHO	
D.	1 8 15 22 29
S.	2 9 16 23 30
T.	3 10 17 24
Q.	4 11 18 25
Q.	5 12 19 26
S.	6 13 20 27
S.	7 14 21 28

HOJE O SOL	
Aparece	às 5,11
Desaparece	às 20,02

FASES DA LUA	
L. C. da 1.ª	às 14,38
Q. C. da 1.ª	às 15,38
L. M. da 1.ª	às 17,48
Q. M. da 1.ª	às 18,48

MAREZ DE HOJE	
Préamar	às 5,30 e às 5,57
Baixa-mar	às 5,30 e às 5,57

CAMBIOS				
Países	Moe. das	Ao par	Comp.ª	Venda
Alemanha	Marcos	225	—	—
Austria	Corões	119,1	1550	19500
Belgíca	Francos	127,8	1470	19500
Espanha	Pesetas	167,8	4970	49500
E. U. A.	Dólares	20,4	3250	32500
Francia	Francos	127,8	1470	19500
Holanda	Florins	10,3	15480	154800
Inglaterra	Libras	480	168000	1720000
Italia	Liras	117,8	1630	16300
Suica	Francos	117,8	1630	16300

MOVIMENTO MARITIMO	
Vapores e destinos	Data
EM JUNHO	
«Angola», para os portos da Africa Oriental	18
«Pedro Gomes», portos de Africa	18
«Gelinas» portos do Brazil e Argentina	19
«Mosela», Southampton, Rotterdam e Hamburgo	21
«Ussama», para Liverpool	25
«Wagon», Leixões, Vigo, Cherbourg Southampton e Amsterdam	26
«Iberia», para Bremen	27
«Evan», portos do Brazil e Argentina	28
«Crefeld», portos do Brazil e Argentina	28

LIVRARIA RENASCENÇA

Obras literárias, scientificas, profissionais e artisticas de autores portugueses e estrangeiros.

Trabalhos tipográficos, carimbos e livros de escripturação, mapas de escripturação, mapas de descurra de cotas e de matrículas para Sindicatos, Cooperativas, Comunas, Juventudes, etc.

Grande sortimento em material escolar, artigos de papelaria e escriptorio, sempre aos preços mais baixos do mercado.

A grandiosa obra de Victor Hugo, «OS MISÉRÁVEIS», illustrada por assinaturas, tomos e encadernada com capas especiais em 2 grandes volumes a 1000, acrescentando de 500 de porte o embalagem para a provincia.

Sempre novos artigos e novidades literárias.

Joachim Cardoso

Rua dos Poais de São Bento, 27 e 29
LISBOA

Dentes artificiais

a 25000 — Obuturacoes a 25000 — Extracções sem dor a 15000

Das 11 às 13 no consultório de MARIO MACHADO da Escola Dentaria de Paris Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

MENSTRUACÃO

Usem Ferri-Apiol

MEDICAMENTO de uma acção rápida e segura em todos os casos de desparecimento das regras mensstruais. O único que garante ser inteiramente inofensivo. Preço 15000; pelo correio mais 1000. Depositários: Costa, Costa & Cunha, Lda., Largo D. Estefânia, 4 e 5 — Lisboa.

SENHORA

OFERECE-SE para lavar e engomar roupa de homem. — Travessa do Central, 9, 2.º.

Pedras para isqueiros

Legitimo metal Auer unica privilegiada e acreditada universalmente por ser a que faz melhor fiação e que tem maior duracao.

Dizão 60 centavos (incluido com as imitações)

Venda aos centos e aos milhares. Heitos, assim como isqueiros, rodadas, tubos, pipas, tambores, e os melhores preços para revenda.

Pedras de CARLOS A. SANTOS

Deposito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

CININA

TINTA DE ÁGUA

FABRICO DA COMPANHIA INDUSTRIAL DO NORTE

Agente de venda: Dias & Pinto Lopes, L.ª

75, R. Passos Manuel — Pôrto

À venda em Lisboa: João Nunes dos Santos

R. do Mundo, 106

MIL CONTOS

A SORTE GRANDE da loteria de 18 de Junho está a venda na Casa Travassos, rua da Palma, 43 — Lisboa.

Ourivesaria — Joalheria

SANTOS CATITA, L.ª

Rua Eugénio dos Santos, 44
Rua da Boa Vista, 22

Grande sortido em cordões, cadeias, anéis, brincos, pulseiras, etc., etc. em ouro de nova lei.

Compram aos melhores preços ouro e prata para derreter.

mark, também dizem que são bons ferradores e que não há quem os iguale.

—Sim... fiem-se lá nisso; apenas um cavalo é ferrado por um dos tais anões do diabo, quando logo deita fogo pelos narizes e começa a correr... a correr sem nunca mais parar... nem de dia nem de noite; ora vejam que caretas não fará o cavaleiro!

—Meus filhos, que tempestade! que noite!

—Magnifica noite para os pequenos Dús, minha mãe; eles gostam da tempestade e das trevas, mas horrivel para as pequeninas Korrigans que não gostam senão das serenitas noites do mês de Maio...

—E' certo que tenho medo dos pequenos Dús, negros e cabeludos, com unhas de gato, bôlsa de moeda falsa à cintura, e com o martelo de ferreiro às costas; mas mais medo teria de encontrar ao pé de uma fonte solitária uma Korrigan, da altura de dois pés, penteando os loiros cabelos de que são vaidosas, e mirando-se nas lindas águas.

—Pois tu tens medo dessas lindas fadas, irmão Keivan! eu, pelo contrário, busco encontrá-las muitas vezes. Dizem que elas se reúnem na fonte de Lyr-mac'h-Hén, no mais intrincado da grande floresta de carvalhos que assembeam um dolmen... fui lá três vezes... e três vezes não vi nada...

—Felizmente para ti que não viste nada, Karadeuk! Cavon diz que junto das pedras sagradas é que se reúnem as Korrigans, para as suas dansas nocturnas, desgraçado de quem as encontra...

—Parece que gostam muito de musica e que cantam como rouxinóis.

—E que também são gulosas?

—As Korrigans são gulosas?

—Como gatas... sim, Karadeuk, podes rir quanto quizeres... mas deves acreditar-me, porque eu não sou mentirosa: corre como certo que nas suas funções nocturnas elas estendem na relva, e sempre ao pé de uma fonte, uma toalha branca como a neve e tecida com aqueles ligeiros fios brancos que nós vemos de verão nas campinas. No meio da toalha põem um

SECÇÃO DE LIVRARIA

"A BATALHA"

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:
Continente—Encomendas postais até 6 quilos 5000, pacotes até 2 quilos 1500 cada 50 grammas, e mais 500 para registo em cada pacote. Ilhas—Encomendas postais, 6 quilos 6000. Brasil e Países da União Postal—Pacotes de 2 quilos 9500. América do Norte—Pacotes até 5 quilos, 6500.

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira.
—Um revolucionário que não estuda é como um barco sem piloto.
—Eduquemo-nos e instruíamo-nos antes de pretendermos educar e ensinar os outros.
—O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

Publicações sociológicas

	Pelo correio	Pelo correio
Organização Social Sindicalista	5000	5000
Antonelli—A Rússia bolchevique	5000	5000
Comuna	5000	5000
A maçonaria e o proletariado	5000	5000
Porquê não creio em Deus	5000	5000
O proletariado histórico	5000	5000
Agência Lux	5000	5000
O Socialismo e os intelectuais	5000	5000
Brilante—A greve geral	5000	5000
Macunino—No genio em que somos anarquistas	5000	5000
Carlos Ratos—A ditadura do proletariado	5000	5000
Chapelier—Porque não creio em Deus	5000	5000
Chueca—Como não ser anarquista	5000	5000
Sr. Alberti—O anarquismo	5000	5000
Content—Contra o confucionismo	5000	5000
Dufour—Socialismo e aproximação da revolução (2 vols.)	5000	5000
Emilio Bossi—Cristo nunca existiu	5000	5000
Elisavete—A evolução social e a anarquia	5000	5000
Etienne—Aminha defesa	5000	5000
Geo. Williams—Relatório dos delegados do L. W. W. ao congresso da L. S. V. de Moscovo	5000	5000
Gladiador—A questão social	5000	5000
Grail—O D. N. M.—Proclamação comunista	5000	5000
Sustevo Le Bon—As promessas da socialização	5000	5000
Ensinamentos sociológicos da guerra europeia	5000	5000
Suyau—Ensaio sobre a organização da sociedade	5000	5000
Educação e Hierarquia	5000	5000
Hamun	5000	5000
A conferência da Paz e a paz	5000	5000
Alcides—Ensaio sobre a guerra mundial	5000	5000
O movimento operário da Grã-Bretanha	5000	5000
Psicologia socialista-anarquista	5000	5000
A Crítica Socialista	5000	5000

Pelo correio

Henrique Leão—O Socialismo	5000	5000
Heliodoro Salgado—Conto da Imaculada	5000	5000
Méneus religiosos	5000	5000
Religião da morte	5000	5000
João Bonança—O Socialismo	5000	5000
Joseph J. Eitor—União social	5000	5000
Justus Ebert—O L. W. W. da teoria e na prática	5000	5000
Krapotkin—A sociedade	5000	5000
A Anarquia, sua filosofia e seu ideal	5000	5000
A Grande Revolução (2 vols.)	5000	5000
A moral anarquista	5000	5000
Os bastidores da guerra	5000	5000
O Socialismo e seu papel histórico	5000	5000
O espírito revolucionário	5000	5000
Lazare—A Liberdade	5000	5000
N. Lénine—Os Problemas do Poder	5000	5000
Landauer—A Social Democracia na Alemanha	5000	5000
Manuel Ribeiro—Na linha da revolução	5000	5000
Marx—O Capital (3 vols.)	5000	5000
Nietzsche—A Peste Religiosa	5000	5000
Paulo—O Socialismo	5000	5000
Neno Vasco—Ao Trabalhador Rural—Geografia	5000	5000
Concepção Anarquista do Socialismo	5000	5000
A greve dos inquilinos	5000	5000
Novicow—A emancipação da mulher	5000	5000
Patou e Pouget—Como fazer a revolução	5000	5000
Perfeito de Carvalho—Notas de Geografia da América	5000	5000
Prati—Necessidade da Associação	5000	5000
Roland—A Rússia Nova	5000	5000
Rosini—A Rússia Nova	5000	5000
Sebastião Faure—Doze provas da existência de Deus	5000	5000
Tomas de Fomosa—Sociedade da Montanha	5000	5000

Pelo correio

Trótsky—Constituição Política da República dos Soviets	5000	5000
Um de Nós—A Canção	5000	5000
Obras de literatura, ciência e ensino	5000	5000
Alexandre Hercolano	5000	5000
O Monje de Cister (2 vols.)	5000	5000
Luís de Camões—O Caminho da Liberdade	5000	5000
Cartas (2 volumes)	5000	5000
Adolfo Lima	5000	5000
Contrato de Trabalho	5000	5000
Educação e ensino	5000	5000
Alfredo Neves Dias—Razão (poemeta social)	5000	5000
Aquino Ribeiro	5000	5000
Anatole France	5000	5000
Estrada de S. Tiago	5000	5000
Jardim das Tormentas	5000	5000
Via Sinuosa—Missa Nova (Teatro em verso)	5000	5000
Bento Mantua	5000	5000
O Pado (Teatro)	5000	5000
O Alcool e Gente Moça (Teatro)	5000	5000
A Morte e Ordinariedade (Teatro)	5000	5000
Binet-Sangle—A Loucura de Jesus	5000	5000
Charles Darwin—Origem das espécies	5000	5000
Campos Lima—O Estado e a evolução do Direito	5000	5000
Buckner—O homem segundo a ciência	5000	5000
Eça de Queiroz	5000	5000
O Mandarim	5000	5000
O Mandarim (2 vols.)	5000	5000
A Célula	5000	5000
A Célula e as Serpentes	5000	5000
Pratide Mendes	5000	5000
Casa Rómica	5000	5000
Prosa Bárbara	5000	5000
Ecce de Paris	5000	5000
Cartas Familiares	5000	5000
Cartas da literatura	5000	5000
Missa de Fomosa	5000	5000
Notas Contemporâneas	5000	5000

Pelo correio

Últimas páginas	5000	5000
Ernesto de Silva—Teatro II	5000	5000
Ernesto de Silva—Teatro III	5000	5000
História da Criação	5000	5000
Origem do homem	5000	5000
Origem do universo	5000	5000
Monismo	5000	5000
Faquet	5000	5000
Indicção filosófica	5000	5000
Indicção literária	5000	5000
Faria de Vasconcelos	5000	5000
O Ensino Ético Social	5000	5000
Problemas sociais	5000	5000
Por terras de além mar	5000	5000
Fialho de Almeida	5000	5000
Indicção astronómica	5000	5000
Contos de Lázaro	5000	5000
Como acabar o mundo?	5000	5000
Felix Le Dantec—As influências ancestrais	5000	5000
Estâncias de Arte e Saúde	5000	5000
Contos	5000	5000
A Equilíbrio	5000	5000
Aves Migradoras	5000	5000
Barbear, pentear	5000	5000
Cidade do Vício	5000	5000
Pais das Uvas	5000	5000
Saibam Quantos	5000	5000
Vida Ironica	5000	5000
Guerra Junqueiro—A Velhice do Padre Eterno (encenação de teatro)	5000	5000
Brochado	5000	5000
Jaime Cortesão—Adão e Eva (teatro)	5000	5000
Jorge Teixeira—Gatos de rua	5000	5000
Luís de Camões—A Escandala	5000	5000
peças (Teatro)	5000	5000
Julio Quintinha	5000	5000
Vinhos do Mar (2.ª edição)	5000	5000
Terras de Fogo	5000	5000
Laisant—Indicção matemática	5000	5000
Malvert—Ciência e Religião	5000	5000
Olivera Martins	5000	5000
Helena e a Civilização	5000	5000
Crut	5000	5000
História da República Romana (2 vols.)	5000	5000
meas	5000	5000
Raças Humanas (2 vols.)	5000	5000
O Brasil e as Colónias Portuguesas	5000	5000
Cartas Penitenciais	5000	5000
Cartas dos mitos e fáblicas religiosas	5000	5000

MANUAIS DE OFÍCIOS

Fabricante de tecidos	10000	10000
Fogoeiro	10000	10000
Formador e esticador	10000	10000
Fundidor	10000	10000
Piloteiro	10000	10000
Gravura química, eléctrica e fotográfica	3000	3000
Cimento armado	20000	20000
Humoraj	10000	10000
Vortaro-Kabe	10000	10000
Krestomatia-Zamenhof	10000	10000
Poskalendario-1923	10000	10000
Stranga Heredado	10000	10000
Vôjajo interme de mla cámbro	10000	10000
La fundo de l'mizero	10000	10000
Bildotabuloj (para conversação)	10000	10000
Enciklopedio Vortoj Verax	10000	10000
Hebreaj Rakontoj	10000	10000
Historio de La Lingvo Esperanto	10000	10000
Vivo de Zamenhof-Privat	10000	10000
La Rego de la Montoj (il Doré)	10000	10000
Mistero de Doloro	10000	10000
Karmen	10000	10000

CONSTRUÇÃO CIVIL

Acabamentos de construções	10000	10000
Alvenaria e cantaria	10000	10000
Edificações	10000	10000
Encanamentos e salubridade das habitações	10000	10000
Terraplanagem e alicerces	10000	10000
Trabalhos de carpintaria civil	10000	10000

DIVERSAS INDÚSTRIAS

Indústria alimentar	10000	10000
Indústria do vidro	10000	10000
Mil e um segredos das oficinas (brochado)	8000	8000
Encadernado	12000	12000

Várias

Educação Social (Revista de Pedagogia e Sociologia)	2000	2000
A Renovação, Revista Brasileira—Vários números, cada	300	300
Educação Popular, Revista editada pela Unversidade Popular	500	500
Vida Natural, Cultura da Vida, Revista Naturalista, N.º 1 e 2, cada	500	500
Postaig, 1.º de Maio e Avila, a \$15 e cada	300	300
Sera Nova, cada	1000	1000
La Revista Blanca (em espanhol), cada	2000	2000
Páginas Libres (em espanhol), cada	1000	1000
Novela Vermelha, de vários autores, cada	250	250
O inglês sem mestre	1000	1000
A Internacional (Hino)	750	750
A Batalha (Hino revolucionário)	300	300
Dicionário (Cândido Figueiredo)	20000	20000

Organização Social

Sindicalista	3000	3000
— Preço 3000, pelo correio 3500		

Obras de Esperanto

Curso Elementar de Esperanto	5000	5000
Gramática Aplicada	3500	3500

Fraqueza genital

Cura radical com os comprimidos vegetais de YOLIMBINA, produto alemão do Dr. Fritz Koch, de Munique, os quais provocam nova afluência de sangue nos órgãos genitais de ambos os sexos e com que o Dr. Helmer, conselheiro imperial de Viena, tem obtido 85 % de curas na sua clínica.		
Preços 1500, província 1600. Depósito ao Porto, rua da Fábrica, 5, 2.º. Depósito geral G. L. de Almeida, Travessa Nova de São Domingos, 9, 2.º LISBOA.		

APIOL

Menstruações		
São imediatamente regularizadas com o uso deste maravilhoso preparado alemão do Dr. Fritz Koch, do Munique. Chegou nova remessa. Pedimos às senhoras antigas clientes para logo passarem os seus pedidos, a fim de não sentirem a sua falta, e lembramos a todas as senhoras a conveniência de terem sempre em casa este maravilhoso produto, pois ele representa a tranquilidade de do lar. Preço 1500, pelo correio, oculto, 1600. Depósito G. L. de Almeida, Travessa Nova de São Domingos, 9, 2.º, LISBOA.		

A'

grande baixa de calçado		
só com o lucro de 10		
NA - SAPATARIA SOCIAL OPERARIA		
Sapatos para senhora	3000	3000
Sapatos em verniz	3000	3000
Botas pretas, (grande salto)	4800	4800
Botas brancas, (salto)	2800	2800
Grande salto de botas pretas	5800	5800
Botas de cor para homem	4000	4000

Colchoes de arame
H. BONO
R. Diario de Noticias, 75
(ao lado da antiga farmacia Jara)

Menstruação
suprimida, aparece rapidamente tomando o **MENSTRUOGUENE**, de efeitos seguros: Preço, 18000.
Rua de Santa Justa, 61, 2.º

Ouro
muito mais barato
Grande sortimento de cordões, correntes e mais objectos de ouro
Só vende barato
A OURISSARIA
Correia e Moura
Rua S. Paulo, 186
LISBOA
(Próximo à Casa da Moeda)

EXAMINEM
AS QUALIDADES E PREÇOS
Máquinas de coser
bómbines centrais 1:000\$00
Bicicletas roda livre,
dois freios, guardalâmpas, garantidas 1:000\$00
Banheiros ferro esmaltado 1:000\$00
Artigos de futebol, Contadores para água, pressão e ar livre

Pinto Coelho
Trav. de S. Domingos, 28
— LISBOA —

A'
grande baixa de calçado
só com o lucro de 10

NA - SAPATARIA SOCIAL OPERARIA
Sapatos para senhora 3000
Sapatos em verniz 3000
Botas pretas, (grande salto) 4800
Botas brancas, (salto) 2800
Grande salto de botas pretas 5800
Botas de cor para homem 4000

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outra casa. Ver bem, pois só se encontra no barão. A SOCIAL OPERARIA é na rua dos Cavaleiros, 18-20, com Filial na mesma rua, n.º 69

Valério, Lopes & Ferreira, L.ª

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheiros, louça esmaltada, parafusos, fundos para caldeiras, guarnições para móveis
Chapa ferro preta e zincada
Chapa de zinco, latão e cobre, antimonio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.
TELEFONE 3930, N.º 84, Rua do Amparo, 86--LISBOA

Conselho Técnico da Construção Civil

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpeza, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

A NACIONAL FÁBRICA DE MALAS CARTEIRAS E PELARIA.

DE CASSIANO, TEIXEIRA & VEIGA, L.ª
REPARAÇÕES
Carteiras, Malas, Bolsas, Pastas em cabedal, seda, veludo, etc.
Monogramas e Aplicações em ouro e prata
Confeccões de peles
Tinturaria em todas as cores e limpeza de toda a qualidade de tecidos, roupas, peles, boas, plumas, cabedais, calçado, luvas, feltros, etc.
VENDA E REVENDA
Meias de seda e fio de escocia, peúgas para homem em seda, algodão e fio de escocia por preços resumidos
RUA DA PALMA, 34, 1.º—LISBOA
Telefone N. 3624

QUEM ADIVINHA

Quanto degraus tem uma escada que, subindo-os a dois e dois, — resta um; a três e três restam dois; a quatro e quatro restam três; a cinco e cinco restam quatro; a seis e seis restam cinco; a sete e sete não resta nenhum?
Não quebrem a cabeça e vão à Sapataria de A. Coelho Simões, rua Arco Marquês Alegrete, 60, que só lá se pôde saber, por ser quem tem o melhor calçado em todos os géneros, e quem mais barato vende.
Vão lá! Vão lá!

Economicos

	COMPREM JÁ
Panos crús com 0m.75 a .	5800
Chitas americanas a .	4850
Riscados desde	3800
Sejinetas 1.ª (côr lisa)	8800
Gangas fortes e largas	7800
Zelires ingleses a	9500
Casaca e crepons desde	7800
Cretons franceses	8800
Cotins militares	8850
Cotins para fatos de crianças	9880
Flanelas de algodão, 1.ª	5850
Toalhas grandes para rosto	17850
Meias de cores finissimas a	7875
Camisas para homem desde	10550
Ceroulas desde	9500
Cuecas desde	9850
Lençóis a 48800, 35800 e	30800
Camisolas desde	9800
Avantis grandes	4800
Alubas de maquina a	380
Tubos de retiro preto	315
Atacadores desde	350

E muitos outros artigos que vendemos quasi de graça. A's 2.ª feiras retalhos baratissimos.
Armazem e Fabrica PARIS
RUA DO NORTE, 83, 1.º

Vidraças, garrafas, garrações e pirolitos
Entregas imediatas António Centeno, Limitada, rua Nova do Almada, 36, 3.º Lisboa. Telef. 2864 C.

António Fraga, S.ª

Ouvires-Joalheiro
RUA DA PALMA, 6 a 12
Lembro aos meus amigos e fregueses que continuo vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria, por preços com os quais ninguém poderá competir, embora hajam quem se incomode por eu estar vendendo tam barato.
Confrontem a qualidade d's a brilhante e os seus preços, e verão depois quem melhor e mais barato vende.
Tenho sempre artigos em 2.ª mão renovados com pouco fôrto.
Não confundir, primeira casa Fraga, subindo a Rua da Palma.
Telefone, 3676 N.

TOSSE CONVULSA

A experiência de longos